

comunidade em si. O povo pelo povo. Alice: Eu sou Alice, sou nova aqui em Rolante, mas carinho com a cultura já fez um tempo, fiquei com várias dúvidas e vim mais para me inteirar. Acho que a questão do ar condicionado pode ter uma relação que as pessoas não venham ou não ficam porque está quente, colocar um ar, faz com que as pessoas que estão na praça venham alguns minutos para o ar condicionado e, assim, na biblioteca. Sou da cidade de Novo Hamburgo e muitas pessoas vão no shopping, não para comprar algo, é por causa do ar, tem banheiro, até qualquer sim, isso pode trazer um gonho para cultura no sentido de trazer as pessoas que estão no centro. Eu fiquei com uma questão ali na votação, eu não consegui votar em nenhum, na lista ou na pontuação. Uma coisa que pega pra mim é que está chamando a atenção aqui em Rolante, que a população é bastante branca, né? Claro, olhos claros e eu também sou branca, me identifico como branca, mas eu acredito por trabalhar com cultura, trabalhar com fora, que quando vem esse tipo de recurso e quando a gente, que que é isso, empoderar as pessoas pra fazerem a cultura da cidade, a cultura da vida e eu que to vindo de fora tendo achado a comunidade de Rolante bastante branca. Daí ver acho que nem tu falar, zona rural coloca dez pontos, tu comentou de uma pontuação possível, acho que se não forem colocados pontos eu acredito que seria importante colocar uma pontuação,

se for um projeto para a comunidade negra ou indígena tinha que ser como quarenta pontos e esse projeto ganhasse com certeza. Esse não entrou nenhum, ninguém se manifeste, ok, mas que seja um chamado. Eu tenho visto poucas pessoas negras, eu vi indígenas na páscoa vendendo maracá. Eu fui pra conversar com o homem que estava vendendo e eu me senti coagido por ele estar ali, sabe? Eu senti eles muito fora da cultura local. Acho que trazer essas pessoas e garantir recursos, caso alguma pessoa queira, seria importante. Então, eu queria votar na votação de cota, que eu não consegui votar e fiquei com dúvidas, acho que é isso. Joyce: Bem lembrado e que bem que tu tá no nesse assunto porque, sem é garantido pra indígenas e negros, tem vaga garantida. Por isso que eu disse, assim como para negros e indígenas. Então se a gente fosse fazer uma cota, como já tem pra negros e indígenas ou se a gente fosse dar os pontos extras para zonas periféricas e rurais, então sim, pode ficar tranquilo que a gente garante cotas para propoventes negros e indígenas. Isso já está garantido pela lei federal e a gente já fez nos outros editais e não parece que todo mundo já sabe. Drexal: Já, fala mais. Alice: É que diz votação, cota ou pontuação daí eu pensei. Joyce: Bem lembrado, cotinha a tua colocação, é pra garantir os vinte por cento dos investimentos em zonas rurais, então a gente optou por pontos extras, mas as cotas sim, são garanti-

dos Alexandre: Foi feita uma oficina de restauro de livros em algum momento da trajetória e eu participei e foi vinculada a seguinte informação: para a conservação dos livros é importante uma temperatura adequada também, então nós temos vasto acervo aqui. ^{py} e: é pra reserva técnica do museu também.
Lara: Boa noite, meu nome é Lara, eu também queria colocar alguns cadernos, também por isso na cidade, atualmente sou professora de artes do município e pelo que a gente falou eu não poderia ser uma proponente, mesmo assim, eu trabalho com cultura há muito tempo e eu gostaria de comentar uma questão um pouco específica com essa destinação dos valores, acho que é imprevisível e até condicionado, mas isso não é questão. A questão é a destinação dos valores e quando o pessoal falou que se aumentasse a quantidade de pessoas para receber o auxílio, por exemplo, não aumentando a quantidade de pessoas que pudessem ser contempladas com os valores, talvez não tivessem tantas pessoas, mas vou dizer que como pessoas que já exercem projeto, inclusive eu to num projeto do Paulo Gustavo, da cidade de onde eu vim, as vezes é melhor o valor que a pessoa vai receber seja maior porque isso contempla outros tipos de projetos. Então, gostaria de dizer que quando a gente realoca os valores, talvez não necessariamente seja pra aumentar as pessoas que recebem, mas também para aumentar os valores que podem ser os projetos porque muitos be

zes, nos que trabalhamos com cultura sabe
que aliando ali, três mil e quatrocen-
tos reais é bastante dinheiro. Agora, o que
tu faz com três mil e quatrocentos reais?
Eu recabo três mil e quatrocentos reais e
tu tem que fazer tudo, a divulgação, o
marketing, os cards, o próprio projeto, com-
prar material, então essa é minha suges-
tão. Aquela outra tabela que fala dos
sessenta mil reais para manutenção e ti-
nha também um valor destinado pra en-
tidades que você falou, do CTG e ASCOMIN,
não conheço elas, não quero questionar al-
go em relação a isso, mas eu acho que a
gente pode pensar algumas coisas porque a gen-
te fomenta cultura quando se destina um
valor para manutenção das entidades, concor-
do plenamente, mas eu também acho que
o espaço cultural aqui, a prefeitura precisa
subsidiar este espaço e eu acho que os valores
destinados para os projetos estão baixos. Eu
sei que é importante que tenha, eu sei que
é muito mais que já teve em outros momen-
tos, ainda assim, como proponente, como
executor de projetos são valores que a gen-
te não consegue executar muitas coisas e a-
cho que poderíamos ter valores melhores.
Fiquei Acho que somos unânimes em concor-
dar contigo nessa questão e vamos lutar e
batalhar para ampliar esses valores, mas entre
dar um de quarenta mil reais ou dar qua-
tro de dez mil reais, a gente se solidariza
com todos. Ali é quatro vagas e nós temos
vinte entidades que estão aptas a buscar o

de recurso. A vontade era de ter oito vagos de
dez mil reais para ajudar todos. Concedo ple-
namente contigo e por isso que a gente tem
que ter esses momentos de escuta com a co-
munidade, a gente tem que ter argumentos
junto com a administração pública, pro conse-
lho. E nós só temos esse espaço, que é dos anti-
ops sabe, por causa dos nossos fóruns de cultura,
por causa das associações, por causa da associa-
ção da biblioteca, que numa época de compa-
nha foi lá e falou com os candidatos e lutou
por ter um espaço da biblioteca. Quem é dos
antigos sabe que a nossa biblioteca já pipo-
ca por muitos lugares. Então, é assim como
a colega falou, nós temos esses espaços demo-
cráticos para fazer a escuta e vamos se apropri-
ar deles e não pensam que o que vocês fa-
ziam aqui, moltem aqui, porque a gente lu-
ta por tudo que vocês estão trazendo aqui.
Renan: Boa noite, meu nome é Renan e sobre
a questão dos valores eu posso estar muito
errado, não entendo muito bem, fazem dois
anos que acompanho os editais do Fundo
Municipal de Cultura, da Aldir Blanc, tam-
bém participei do Paulo Gustavo. Eu acho os
valores baixos. Tu sabe Joyce, fomos fazer um
livro da confraria e três mil, quarenta e
cinco reais não custaria
o valor pra gente fazer esse livro. Eu, como
escritor rodante, participante da confraria
dos escritores de Rodante, sinto essa falta de
um investimento um pouquinho maior
pra pessoa física e eu não entendo porque as
pessoas jurídicas teriam um valor a mais por

que eu consigo fazer um projeto como pessoa física, contratando um serviço, contraton das pessoas, comprando materiais. Digamos um CNPJ, uma MEI também consegue adquirir serviços, materiais e fazer a mesma coisa, então eu ^{não} acho muito justo a divisão de pessoa jurídica e pessoa física. Acha que a gente podia colocar valores equiparados um ao outro e ter mais vagas para fomento mesmo. Talvez eu esteja muito errado quanto aos projetos de pessoa jurídica, mas eu acredito que tanto pessoa física e jurídica conseguem executar bons projetos, inclusive no site da prefeitura, na aba da cultura a gente consegue ver os editais passados do Fundo Municipal de Cultura, eu dei uma olhada e vi que os projetos de pessoa jurídica, a maioria são projetos que não envolvem, que são feios que realmente deu pra fazer. Joyce: São MEIs, são proponentes que tem CNPJ, que são empresas regularizadas no ramo da cultura. Renan: eu vejo que pelo título do projeto e o que ele se propõe a ser feito, uma pessoa física poderia fazer, então eu não entendo o porquê do valor ser maior. Joyce: Ah, é uma política pública prevista no plano municipal de cultura de fomento de profissionalização artística do município porque a gente tem que dar incentivo para os artistas se regularizarem, abrir seus empresas e cada vez profissionalizar mais a classe artística. Fiz uns dois anos que a gente começou a abrir vaga

para CNPJ de empresa, antes a gente não abria porque não tinha concorrência e agora já temos, então a gente tem que fomentar porque a ideia seria ir diminuindo pessoa física e aumentando de pessoa jurídica e mostra, que sim, estamos nos profissionalizando e pra acontecer isso tem que valer a pena fazer o investimento e deixar de ser pessoa física e ter minha empresa, pois tem custo ter empresa. Então, a gente tem que ter vantagem de ter empresa. Isso já tá discutido e decidido pelo plano municipal de cultura. Gal: é que tendo uma empresa, todo mês tu tem ônus, tu tem que pagar, então tu tem uma despesa a mais que pessoa física. Então, começando por aí, já tem uma diferença e eu e a Joyce, a gente conversa muito sobre isso, pra gente incentivar. Alguns anos atrás eu não era MEI, agora eu sou, daí me chamavam para algum trabalho, chegava na hora de assinar um contrato eu deixava de assinar e perdia o contrato por não ter o CNPJ. Então ser MEI te abre as portas. Joyce: um exemplo são os bandos da festa da cuca que a gente contratou que três bandos municipais porque todos tem empresa, então agora as editais que a gente fomenta e incentiva a abrir, abre oportunidades de contratação, abre currículo pra essas empresas, muitos nunca tinham sido contratados pela prefeitura e agora já foram contratados, então é toda uma cadeia produtiva que a gente tem que fomentar. Penas: ou vou tentar replicar uma coisa, eu entendo que tem custo sim, você precisa pagar

mensalmente um valor, mas eu acho que a proposta de fomentação da cultura de colocar um projeto não é de custear o teu MEI e sim, de fazer um projeto com aquele valor. Se você é MEI, você precisa pagar um valor mensal, isso é independente do projeto. Então, eu ainda acho que não é justo um CNPJ, um MEI ter um valor acima que uma pessoa física. Já? Sim, você tá certíssimo, pois o valor do projeto deve ser utilizado para manutenção do projeto e não da empresa. Como eu já comentei é uma política de fomento mesmo. Por exemplo, a FEEVALE tem um estudo de PIB das cidades e eles buscam os CNPJs dos CNAES da cultura, então se ampliarmos a no pós como os CNAES da área da cultura, tanto o PIB do município vem da cultura, então a gente quer mais recursos pra cultura. Entende? A visão tem que ser lá na frente. Eu ainda não posso argumentar isso, mas eu já tenho dados, pra lá na frente dizer: ano tal era isso, não tinha nada, ano tal nós tínhamos tanto, agora nós temos tanto, vamos aumentar esses recursos porque a gente tá contribuindo. Tracielle: Em relação ao MEI, sou tesoureira da ASCOMIN, e eu gosto de lembrar da questão da contratação. Nós como associações não podemos, em editais quando há prestação de contas, contratar pessoa física, a não ser que emitam uma RPA. Vai querer pagar quarenta por cento? É um valor muito alto. Como MEI, a gente reconhece

a importância da regularização, eu sei até que ponto vale a pena pagar a tua quia mensal, é para pagar todo mês, tem alvará também, mas a regularização te oferece uma segurança e novas possibilidades e pelas associações quando elas forem prestor certos, vão priorizar a contratação de MEI e acho também que BPA, digo, RPA, não vale a pena. Outra questão em relação aos valores da categoria de pessoa física, entendendo posições em relação aos valores baixos, pessoas físicas tem projetos que não conseguem executar dentro desse valor, mas a gente lembra também nessa questão, que haverá o fundo e até onde eu saiba, nada impede que um projeto seja dividido em duas etapas, uma executada através da Lei Aldir Blanc e outra executada através do fundo. Existem possibilidades, eu vi outros projetos divididos em outras etapas, então tem isso.

Joyce: Bem lembrado isso, a partir do momento que a gente entrar nessa cadeia a gente vai poder usar no mesmo edital o do fundo e o dessa verba e fazer um único edital para o ano todo e daí com projetos maiores, entenderam? Para nós é um serviço porque se fez um edital e fez com valor maior e pra vocês também, é um projeto que existe e junto. É possível, a gente só não quis seguir o fundo municipal porque nem sabia certo como seria a execução desse e aqui caí período eleitoral, então a gente não seguiu o fundo municipal, mas é possível porque dentro desses cinco anos o recurso entrar logo no início de janeiro junto fundo, junto o recurso e logo o edital com projetos de valores maiores. Franciele:

Acho importante a gente ressaltar isso por-
que de repente ainda entra, não sei se vai
ter Paulo Gustavo a nível municipal, então
existe outras possibilidades de recursos. E,
só pra encerrar, queria voltar ao ar con-
dicionado. Eu acho a aquisição do ar con-
dicionado um alento pra vocês porque eu
tenho vindo aqui com bastante frequência,
também como presidente da Associação dos
Amigos do Museu Histórico de Rolante e re-
fo que isso é só um dos problemas que vo-
cês enfrentam. De solidarizar de verdade com
vocês três que estão aqui todos os dias
e eu acho que na questão da reivindica-
ção, que agora a gente compra o ar con-
dicionado, mas que a gente se junte para
também buscar os outros coisas que vocês
precisam. Vocês não merecem estar passando por
chuvas contínuas aqui dentro, de ter que
estar secando todos os dias quando cho-
ve. Vocês tem esse problema, o acervo da
biblioteca sofre, o acervo do museu sofre, to-
do mundo sofre. As nossas crianças vem pra
cá, os jovens, os adultos e os idosos vem fa-
zer diversas atividades aqui dentro. Eu
acho que é uma questão necessária, não
podemos esperar mais, a gente precisa se jun-
tar para garantir que vocês tenham a opor-
tunidade de consertar os outros coisas
que precisam pra vocês aqui. De verdade, mui-
ta força, que a gente consiga se unir e rea-
lizar isso e a gente consiga fazer as demais
necessidades serem cumpridas. Foye: já fica o
convite, em outubro tem previsto o nosso segun-

do fórum do ano, são dois do, digo, no ano, daí nós vamos revisar o Plano Municipal de Cultura. Ali tem os metas, ele é de 2017 e vai até 2027, daí vai levantar muitas questões. Então, eu já convidei vocês a participarem porque a gente fez um fórum enfraquecido, sem participação, a gente ficou enfraquecido também de reivindicar as coisas. Então, a gente precisa encher esse auditório. Ana Paula: Eu acho muito importante, através desse fórum, a comunidade se unir e também divulgar nas redes sociais, não é só sobre cultura, os estudantes vem fazer pesquisa, mesmo tendo hoje em dia a tecnologia. Mas eu acho importante, todos buscarem esse recurso com a administração, claro que usar esse recurso porque é imediato, mas não deixar isso morrer, porque é uma necessidade de todos. Claro, alguns vão ser atraídos pelo ar condicionado, mas tem várias coisas que eles podem aproveitar, não só o ar condicionado, mas acho que a gente como comunidade, como pessoa individual levar isso adiante para que o recurso venha, mesmo que já tenha o ar, mas é algo que vai se buscar mais melhorias em benefício de todos, não é só da cultura em si, é para a comunidade no geral. Joyce: Gente, vamos encerrar então? Eu só tenho a agradecer em nome do conselho e em nome da administração municipal a presença de vocês aqui nessa noite e da alegria de executar tantas opiniões e tantas manifestações pertinentes e importantes, e sim, estamos juntos. E vamos lá, que juntos a gente pode muito

mais. E agradeço também quem tô
acompanhando aí no nosso canal do YouTube
equipe técnica, parceiros do Sô uma Rifa
ra, obrigada por toda a parceria e quem
está assistindo de casa, que puder parti-
cipar dos próximos, acompanhe os nossos
redes sociais Espaço Cultural de Rolante e,
vamos juntos em defesa da cultura e do
desenvolvimento da sociedade como um todo
aqui de Rolante porque a cultura também é
isso. Obrigada. Boa noite! Fórum transmitido
pelo YouTube do Espaço Cultural de Rolante
e o link encontra-se no seguinte link:

<https://www.youtube.com/live/BwAbDys7N0o?si=RH218vXS7P2Z64n7exRts>
Rita de Cássia Scaratti, secretária do con-
selho de cultura da presente data que vai assinar
da por mim e pela diretora de cultura
do município. Destaca-se que as assinatu-
ras das pessoas presentes no fórum estão regis-
tradas em livro próprio. Rita de Cássia Scaratti
Joyce Alina dos Reis

Ata nº 02/2024

29

Lista de presença dos participantes do 21º Fórum Municipal de Rolante, realizado no dia 06 de junho de 2024, às 18:30, nas dependências do Espaço Cultural, sito Av. Getúlio Vargas, 62, Centro, Rolante/RS. O teor deste evento encontra-se registrado em livro próprio do Departamento Municipal de Cultura.

Nome	Assinatura	Segmento
01- JOEL TEIXEIRA DA SILVA		MÚSICA/AUDIOVISUAIS
02- CARINA F. DE PAULA BORGES		CTG
03- Andreiane S. Zimmer	Andreiane S. Z.	Artesã
04- Edneia F. Smaniotto	Edneia	CTG
05- ELIAS LOBES NUNES	Eli Nunes	AUDIOVISUAL
06- Vitor K. Linder	Vitor K. Linder	AUDIOVISUAL
07- Alexandre Hertog	Alexandre Hertog	Música
08- Lucio Konrath	Konrath	Audiobook
09- Paulo R. Remundo	Paulo R. Remundo	Música
10- Augustina T. Fressi	Augustina Fressi	Literatura
11- Janice S. Dos Santos		CTG
12- MARTINHO L. SCHIECHOLT	Martinho L. Schiecholt	ARTES VISUAIS
13- João V. Wenger	João V. Wenger	Música
14- Ademir	Ademir	Artes Literárias
15- Nefso Mazzurana		Literatura
16- José Ricardo Gonçalves	José Ricardo Gonçalves	Veicador
17- Ana Paula Santos	Ana Paula Santos	Vendas/Artes
18- Renan Santos De Souza	Renan S.	escritor/Literatura
19- Felix de Oliveira Bodin		audiovisual
20- Amanda de C. Wilhelm	Amanda Wilhelm	Música
21- Paula Goulart da Silva	Paula Goulart	Artes Visuais
22- Maria Rulira Scheffler de Souza	Maria Rulira	Memória e Eximônia
23- Franciele Larina Schmidt	Franciele C. S.	Artes visuais
24- 		MEMÓRIA PATRIMÔNIO
25- Anderson A. Longhin		MEMÓRIA PATRIMÔNIO
26- Ueslei Manoel Cam de A.	Ueslei M.S.	MUSICO

NOME	ASS	SEGMENTO
27- ALICE MARTINS	Alice Martins	DO MUNDO.
28- Adquonne Rocha	Adquonne Rocha	TEATRO/LITERATURA
29- Lara Coletti	Lara Coletti	ARTES VISUAIS/TEATRO
30- Ester Rocha Knab	Ester Rocha Knab	Teatro
31- Rita de B. Scaratti	Rita de B. Scaratti	Dep. Cultura/Artes Cêni
32- JOYCE ALINE DOS REIS	Joyce Aline dos Reis	Dep. Cultura